

C

Social
e Saúde

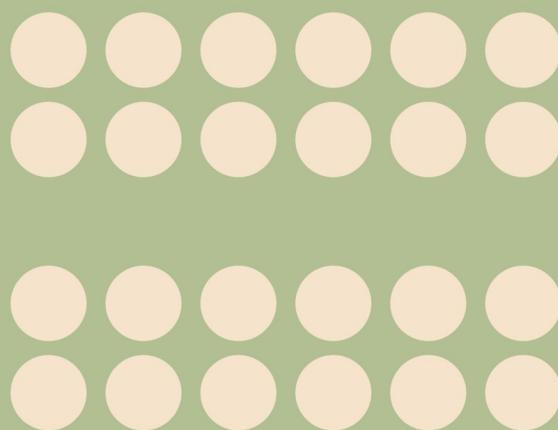


CASCAIS

Elevada às Pessoas

IGUALDADE DE GÉNERO

PLANO DE AÇÃO 2014



ENQUADRAMENTO

Os planos de Ação para a Igualdade de Género (PAIG) da Câmara Municipal de Cascais decorrem da Estratégia Municipal para a Igualdade de Género (EMIG), aprovada em Reunião de Câmara a 11 de Junho de 2012. O PAIG 2014 é o segundo plano de ação anual da CMC, dando continuidade ao primeiro (PAIG 2013) e apostando em novas áreas.

Na premissa de que o cumprimento da promoção da Igualdade de Género só será efetivo se o mesmo for incorporado de forma transversal nas diversas áreas e domínios da intervenção autárquica, abrangendo vertentes de funcionamento internas e externas, de relação com o território e com os/as munícipes, foram definidos, no âmbito da Estratégia Municipal para a Igualdade de Género, 4 objetivos estratégicos:

I – TERRITÓRIO – Promover a Igualdade de Género e a não discriminação na intervenção municipal, enquanto fator de coesão e inclusão social.

II – CONHECIMENTO – Conhecer e divulgar a situação comparada de homens e mulheres em Cascais, identificando assimetrias e situações de desigualdade e discriminação.

III – COMUNICAÇÃO – Dar visibilidade ao princípio da Igualdade de Género na intervenção municipal e na comunicação com os/as munícipes.

IV – RECURSOS HUMANOS – Promover a Igualdade de Género ao nível da organização e gestão de RH, incluindo a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional dos/as colaboradores/as da Autarquia.

As ações constantes do PAIG 2014 e os resultados esperados resultam da convergência de diferentes preocupações:

- Dar continuidade a ações em curso há vários anos (ex. combate à violência de género);
- Integrar o princípio da igualdade de género em projetos e ações já existentes;
- Dar visibilidade a ações que já promovem a IG, mas que não são lidas nem interpretadas como tal;
- Dar visibilidade ao princípio da IG como fator de qualificação da intervenção municipal e às desigualdades de género que persistem em Cascais;
- Utilizar linguagem sensível ao género em alguns dos instrumentos de comunicação da CMC.

Tratando de uma estratégia centrada no papel da Autarquia na promoção da IG, o ano 2014 caracteriza-se por uma forte aposta no Departamento de Habitação e Desenvolvimento Social – DHS - a quem cabe, em sede de ROSM, a competência de *“garantir a integração da dimensão de género nas políticas locais”*. À semelhança do ano anterior, considerou-se estratégico testar metodologias e abordagens na intervenção do DHS, construindo conhecimento e boas-práticas que possam, numa segunda fase, ser catalisadoras do envolvimento de outros departamentos da CMC no sentido de alargar a integração da dimensão de género a outras áreas do desenvolvimento local. Para tal foi criada no seio do DHS uma equipa de trabalho para as questões da IG, aumentando a

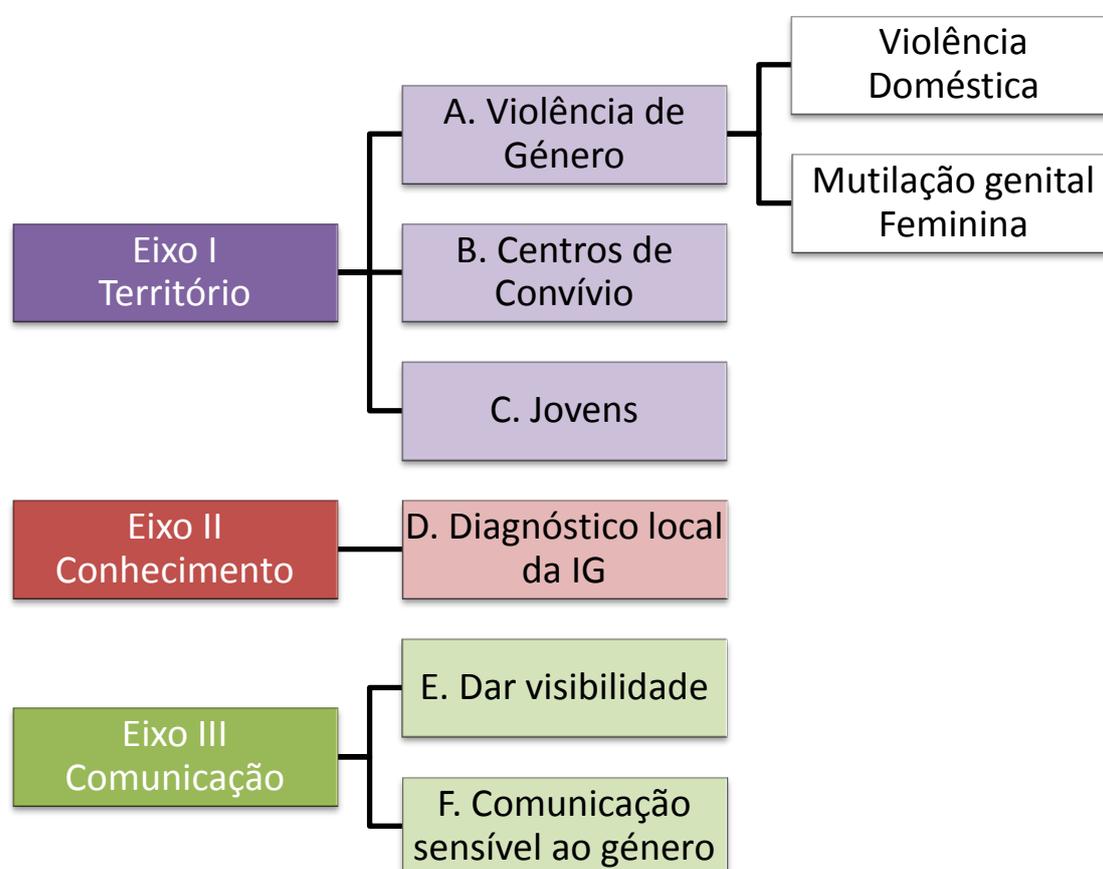
reflexão coletiva do departamento nesta área e capacitando diversos/as profissionais para a promoção da IG.

Verifica-se também em 2014 um investimento considerável nas questões da comunicação, quer internas ao DHS, quer em articulação com o Departamento de Inovação e Comunicação.

O PAIG 2014 é composto por 6 vertentes de intervenção, correspondentes a 3 dos eixos estratégicos da Estratégia Municipal para a Igualdade de Género¹ e 22 objetivos específicos.

As ações a desenvolver são elencadas em anexo.

Vertentes de intervenção abrangidas pelo PAIG 2014



¹ Os objetivos relativos ao Eixo IV – Recursos Humanos – estão integrados no Eixo III uma vez que, em 2014 se pretende dar visibilidade e comunicar ações e medidas dos RH que já promovem a IG, mas que não são lidas nem apresentadas como tal.

A. Violência de Género

A violência de género permanece nas sociedades atuais como problemática que reflete as assimetrias de poder entre homens e mulheres. Cascais não é exceção pelo que, entendendo a violência de género como uma violação grave dos direitos humanos, o Plano de Ação para a Igualdade de Género 2014 investe fortemente na continuidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela CMC, em articulação com os parceiros locais, no combate à violência doméstica e à mutilação genital feminina.

A área da **violência doméstica** (VD) materializa-se, em 2014, em 5 vertentes:

- Consolidar e disseminar os procedimentos de intervenção nos casos de VD que deverão ser incorporados pelos parceiros locais, com base no Roteiro de Intervenção “REDE SEGURA”.
- Monitorizar o fenómeno em Cascais através da recolha de dados que permitam caracterizar as situações, as vítimas e os agressores, numa perspetiva comparativa com anos anteriores.
- Dar continuidade à dinamização do Fórum Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica e definir prioridades para os próximos dois anos (2014/15), consubstanciados no III Plano Municipal contra a Violência Doméstica.
- Prevenir o fenómeno da VD com base no Kit Pedagógico – Prevenção da Violência em relações de Intimidade Juvenil.
- Dar início a uma intervenção específica junto de comunidades imigrantes.

No âmbito do combate à **mutilação genital feminina**, a intervenção aposta em 2 vertentes:

- Capacitação de mulheres de comunidades praticantes, em particular mulheres guineenses, residentes na Adroana.
- Capacitação das organizações locais que intervêm junto destas comunidades.

RESULTADOS ESPERADOS <i>Ao longo de 2014...</i>	Indicadores e fontes
a) 30 Profissionais adquirem conhecimento sobre os procedimentos de intervenção a adotar nos casos de violência doméstica	- Nº de sessões de disseminação do Roteiro e nº de profissionais abrangidos - Nº de profissionais que frequentam as sessões de discussão de práticas (Espaço V)
b) São sistematizados parâmetros/indicadores de avaliação que permitam aferir o grau de implementação dos procedimentos de intervenção em rede nos casos de VD em Cascais	- Identificação dos procedimentos a monitorizar/avaliar - Identificação de informação a recolher e respetivas fontes
c) São disseminados dados de caracterização da violência doméstica em Cascais (2012 e 2013) que permitam identificar alterações no fenómeno face aos anos anteriores, recorrendo a diversas fontes (forças de segurança, CPCJC, DGRSP, Espaço V, APAV, Tribunal, MP e ACES)	- Mudanças identificadas face a 2010 e 2011 - Nº e tipo de fontes utilizadas no relatório de caracterização da VD - Momentos e canais de disseminação dos dados utilizados

RESULTADOS ESPERADOS <i>Ao longo de 2014...</i>	Indicadores e fontes
d) O Plano Municipal contra a Violência Doméstica 2014/2015 é elaborado com o contributo dos parceiros do Fórum contra a VD e integra medidas decorrentes de: - Resultados do estudo de avaliação do funcionamento da rede junto das vítimas (elaborado em 2013); - Resultados da avaliação do Plano Municipal contra a VD 2012/2013	- Momentos de participação dos parceiros na elaboração do Plano 2014-2015 e nº de parceiros envolvidos - Conteúdos do Plano Municipal contra a VD 2014/15
e) O Kit Pedagógico - Prevenção da Violência em relações de Intimidade Juvenil - é editado e testado junto de 30 jovens	- Nº de sessões realizadas e nº de jovens abrangidos/as - Nº de escolas abrangidas
f) São identificados elementos culturais específicos das comunidades imigrantes ao nível da violência de género (ex. pressão da comunidade, leituras e conceções de género e perceção dos direitos individuais), dando corpo a uma proposta de ação e envolvendo um conjunto alargado de parceiros (MISP, ACES, Espaço V, APAV, forças de segurança e representantes das comunidades imigrantes)	- Identificação de elementos culturais específicos - Ações propostas e implementadas - Entidades envolvidas
g) 20 Mulheres guineenses são alvo de ações de capacitação e refletem sobre os papéis de género	- Nº de mulheres que frequentam as sessões semanais de literacia - Nº de mulheres que frequentam as sessões mensais temáticas
h) 10 Parceiros locais são capacitados para o combate à mutilação genital feminina	- Momentos interinstitucionais de abordagem da temática da MGF - Nº de parceiros envolvidos

B. Centros de Convívio

A intervenção que a Câmara desenvolve junto dos centros de convívio (CC) foi uma das áreas escolhidas para que, em 2014, integrasse as questões de género, numa ótica experimental de metodologias. Sabemos à partida que esta resposta apresenta assimetrias significativas ao nível do número de frequentadores e frequentadoras, estando as últimas em larga maioria. O desafio a que nos propomos é efetuar uma caracterização mais detalhada das diferenças de género nos centros de convívio, incluindo as implicações destas diferenças na dinâmica de funcionamento dos CC, bem como as perceções do corpo técnico dos CC relativamente a estas questões. Esta caracterização visa abrir caminho à definição de uma estratégia de promoção da igualdade de género neste contexto.

RESULTADOS ESPERADOS <i>Ao longo de 2014...</i>	Indicadores e fontes
i) São identificados elementos de caracterização de género (nº de clientes, atividades frequentadas, grau de satisfação) dos c. de convívio, bem como as perceções do corpo técnico face às questões de género	- Dados relativos a clientes dos C.C. - Diferenças de género identificadas no relatório de satisfação de clientes elaborado em 2014 - Perceções do corpo técnico e direções auscultadas através de entrevistas presenciais
j) É elaborada uma proposta de intervenção para 2015 com vista a trabalhar a igualdade de género na dinâmica dos centros de convívio com o envolvimento de 5 destes equipamentos	- Nº de CC que pretendem trabalhar as questões de género e colaboram na definição de uma proposta de intervenção para 2015

C. Jovens

O trabalho com jovens, em particular, no âmbito do projeto “ORIENTA.TE SDR E5G”, desenvolvido pela TESE – Associação para o Desenvolvimento, na Freguesia de São Domingos de Rana, foi uma das áreas escolhidas para que, em 2014, integrasse as questões de género, numa ótica experimental de metodologias. O projeto dirige-se a jovens entre os 14 e os 24 anos e tem como principal objetivo aumentar o poder de decisão e de ação dos jovens com vista à sua inclusão socioprofissional sustentável. Ao nível da igualdade de género, o objetivo é introduzir as questões de género nas ações lúdico-pedagógicas do projeto, de acordo com os interesses dos/as jovens, procurando desconstruir estereótipos de género e promovendo comportamentos e perceções igualitárias face ao papel de homens e mulheres.

RESULTADOS ESPERADOS <i>Ao longo de 2014...</i>	Indicadores e fontes
k) São identificados três temas do interesse dos jovens abrangidos pelo projeto ORIENTA.TE SDR E5G para serem trabalhados ao longo do ano	- N.º de temas identificados pelos jovens em assembleias de jovens/ sessões da atividade Mexe.te
l) 30 Jovens refletem sobre o tema escolhido e questionam as suas perceções face ao mesmo	- Nº de ações realizadas - Nº de jovens abrangidos - Mudança de perceções

D. Diagnóstico Local da IG

Cientes da importância do conhecimento sobre as desigualdades e assimetrias de género existentes no Concelho para a fundamentação da necessidade de intervenção ao nível da IG, em 2014, serão atualizados alguns dos indicadores de género recolhidos em 2009. Pretende-se apresentar estes dados num evento sobre Igualdade de Género, no âmbito do qual, será também divulgada a Estratégia Municipal para a Igualdade de Género e atualizado o protocolo de colaboração entre a CMC e a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

RESULTADOS ESPERADOS <i>Ao longo de 2014...</i>	Indicadores e fontes
m) São identificadas as assimetrias de género em diversas áreas (educação, emprego, pobreza, parentalidade, saúde, representação política, segurança e criminalidade) e divulgadas em diferentes suportes/canais e para vários públicos (CMC, RS e municípios)	- Desigualdades existentes - Momentos e canais de disseminação dos dados

E. Dar visibilidade

Esta vertente de intervenção decorre da necessidade de dar visibilidade ao princípio da igualdade de género enquanto assunto público, refletido e analisado pelo maior número possível de pessoas. Para além de dar visibilidade, torna-se também fundamental, analisar muita da intervenção já efetuada e que concorre para a igualdade de género, mas que não é lida, nem apresentada como tal pelas próprias pessoas responsáveis pela sua conceção e implementação.

RESULTADOS ESPERADOS <i>Ao longo de 2014...</i>	Indicadores e fontes
n) São editadas no Boletim Municipal "C" 4 notícias sobre igualdade de género	- Boletim C
o) A estratégia Municipal para a Igualdade de Género é divulgada junto de 100 colaboradores/as da CMC de diferentes unidades orgânicas	- Momentos de divulgação - Nº de colaboradores/as presentes/abrangidos - Nº de brochuras distribuídas
p) 40 colaboradores/as do Departamento de Habitação e Desenvolvimento Social (DHS) são envolvidos em 3 momentos sobre IG	- Momentos dinamizados - Nº de colaboradores/as envolvidos/as
q) Algumas das ações do DHS que já concorrem para a promoção da IG ganham visibilidade (são lidas e apresentadas) como ações promotoras da IG	- Ações identificadas/sistematizadas no DHS - Ações identificadas/sistematizadas nos RH
r) Nos Recursos Humanos da CMC, as ações que já concorrem para a IG são reconhecidas como tal pelo próprio departamento	- Apresentações efetuadas e canais de divulgação utilizados
s) É elaborado um instrumento de avaliação da promoção da IG para os projetos do DHS, co-construído pelos/as colaboradores/as	- Nº de colaboradores/as envolvidos na construção do instrumento - Aplicabilidade do instrumento

F. Comunicação sensível ao género

Reconhecendo a importância da comunicação para a desconstrução (ou reforço) de estereótipos de género e a manutenção, ou não, da invisibilidade das mulheres e dos homens, e dos papéis por si desempenhados, em determinados domínios da sociedade, o PAIG 2014, prevê a utilização de linguagem inclusiva do género em diversos conteúdos produzidos pelo Dep. Habitação e Desenvolvimento Social (DHS), evitando a generalização do masculino e a invisibilidade do feminino na comunicação escrita e visual. Para além do DHS, será também desenvolvido trabalho específico com os/as colaboradores/as da Divisão de Marca e Comunicação (DMCO) pelo papel fulcral que têm ao nível de toda a comunicação da CMC.

RESULTADOS ESPERADOS <i>Ao longo de 2014...</i>	Indicadores e fontes
t) 90% dos /as colaboradores/as da Divisão de Marca e Comunicação reconhecem a pertinência e a aplicabilidade das questões de género no seu trabalho	- Nº de colaboradores que frequentam a ação de formação - Ficha de avaliação da formação
u) Os materiais produzidos no âmbito da campanha de promoção da Saúde contêm mensagens diferenciadas correspondentes a comportamentos e estilos de vida diferentes em função do género.	- Materiais e mensagens diferenciadas
v) Os instrumentos de comunicação utilizados pelo Dep. Habitação e Desenvolvimento Social (Fora de Portas, Magazine, Mural, Notícias no "C", site CMC e apresentações no âmbito do SIPA) utilizam linguagem inclusiva de género.	- Instrumentos de comunicação do DHS